

SISTEMA



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

# REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

ESPECIAL IDOSOS

Idosos no Mercado de Trabalho

Setembro 2017

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

Rui Costa dos Santos

**SECRETARIA DO PLANEJAMENTO**

João Felipe de Souza Leão

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**

Eliana Boaventura – Diretora-geral  
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor  
de Pesquisas  
Jonatas Silva do Espírito Santo – Coordenador  
de Pesquisas Sistemáticas e Especiais  
Ana Maria de Sales Guerreiro - Coordenadora Técnica

**SECRETARIA DO TRABALHO,  
EMPREGO, RENDA E ESPORTE**

Olívia Santana – Secretária

**FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL  
DE ANÁLISE DE DADOS**

Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora  
Executiva  
Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do  
Sistema PED

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

Luis Carlos de Oliveira – Presidente  
Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico  
Ana Georgina Dias – Supervisora regional  
da Bahia  
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED  
Ana Margaret Silva Simões – Coordenação Técnica da PEDRMS

**EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS**

Ana Margaret Silva Simões  
Ana Maria de Sales Guerreiro  
Hildete Karla Borba Andrade  
Jonatas Silva do Espírito Santo  
Lívia Silva Sousa  
Luiz Chateaubriand C. dos Santos  
Marcos dos Santos Oliveira

**COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E**

**DOCUMENTAÇÃO (SEI)**

**NORMALIZAÇÃO**

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINA-**

**ÇÃO DE INFORMAÇÕES (SEI)**

Augusto Cesar Pereira Orrico

**EDITORIA-GERAL**

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

**PROJETO GRÁFICO**

Rita Assis

Nando Cordeiro

**EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO**

Ludmila Nagamatsu

**REVISÃO**

Alcione Zanca

**EDITORAÇÃO**

Adir Filho

**FOTO DE CAPA**

Agecom

# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO **3**

Os idosos no mercado de trabalho na  
Região Metropolitana de Salvador **5**

O grupo populacional que mais cresce  
no mercado de trabalho é o dos idosos **6**

Os trabalhadores idosos estão inseridos  
em posições de trabalho mais precárias **9**

Mesmo com redução no período,  
rendimento dos ocupados é superior  
ao dos demais grupos etários **11**

Rendimento de aposentadorias ou dos  
idosos tem importante contribuição  
no rendimento familiar **12**

Considerações finais **15**

## NOTAS METODOLÓGICAS **17**

Principais conceitos **17**

Principais indicadores **18**





SINGER

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)<sup>1</sup> produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia<sup>2</sup>, ao privilegiar a condição de procura de trabalho na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento<sup>3</sup>.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria do Planejamento (Seplan), e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas, esta

última, até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Seade – órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo –, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

1 Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

2 Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver: TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.  
\_\_\_\_\_. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.  
\_\_\_\_\_. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

3 Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.



Foto: Zena

# Os idosos no mercado de trabalho na Região Metropolitana de Salvador

O processo de envelhecimento da população brasileira, iniciado na segunda metade do século passado, se verifica de forma generalizada, embora com intensidades distintas segundo a região. De acordo com estimativas do IBGE, no Estado da Bahia, em 2000, o grupo etário com 60 anos ou mais de idade representava 7,8% da população. Em 2015 esse grupo correspondia a 1,6 milhão de indivíduos ou 10,6% da população baiana. Enquanto o número de habitantes cresceu 12,5% nesse período, o contingente de pessoas com 60 anos ou mais de idade aumentou em 53,7%.

Esse processo de envelhecimento em expansão é de alcance mundial e de larga duração. A projeção da população da Região Metropolitana de Salvador da SEI/Cedeplar estima que a população metropolitana em 2030 será de cerca de 4 milhões de pessoas, das quais 18,4% com 60 anos de idade ou mais, o que representará um forte impacto social, inclusive sobre o mercado de trabalho e o sistema previdenciário.

Esse Boletim utiliza a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS), realizada pela SEI, em parceria com Dieese, Setre e Seade, em dois períodos de 24 meses distintos: o primeiro envolve os meses de janeiro de 2005 a dezembro de 2006 e, o segundo, os mesmos meses entre 2015 e 2016. O fato da pesquisa somente haver adotado o sistema de classificação da CNAE em 2011 obrigou que a análise dos aspectos relativos à distribuição setorial da ocupação considerasse o período de 2011/12 para efeitos de comparação.

A reestruturação etária em processo é um fator interveniente na composição etária da População Economicamente Ativa (PEA). Os dados desse Boletim mostram que a PEA com 60 anos ou mais, entre 2005/06 e 2015/16, cresceu relativamente mais que o observado para o conjunto da PEA, enquanto a população mais jovem reduzia sua presença no mercado de trabalho.

Com elevada inatividade e desemprego residual, os idosos da RMS se inserem no mercado de trabalho em condições mais desfavoráveis. Os vínculos empregatícios são mais precários, os postos de trabalho menos qualificados, as jornadas pouco se diferenciam da dos demais trabalhadores e as fortes desigualdades que permeiam o mundo do trabalho durante toda a vida produtiva dos indivíduos, não se reduzem com a idade.

Contudo, em relação ao rendimento médio real há franca vantagem para os idosos, especialmente entre aqueles que são assalariados. O rendimento médio real auferido pelos idosos ocupados e assalariados foi superior ao rendimento das demais faixas etárias. A experiência e o longo período no posto de trabalho certamente têm influência sobre esses resultados.

O diferencial de rendimento ganha maior relevância ao se constatar que o valor do rendimento médio real, do trabalho dos idosos, contribuiu em 2015/2016, com quase 1/3 do rendimento familiar da população. Outra contribuição importante da população idosa para o rendimento familiar advém das aposentadorias e/ou pensões. No último período, a proporção do rendimento dos idosos na renda

familiar somou, em média, 63,2%. Esse é um indicador que merece olhar acurado, frente ao rápido envelhecimento da população e num momento em que se discute reforma previdenciária.

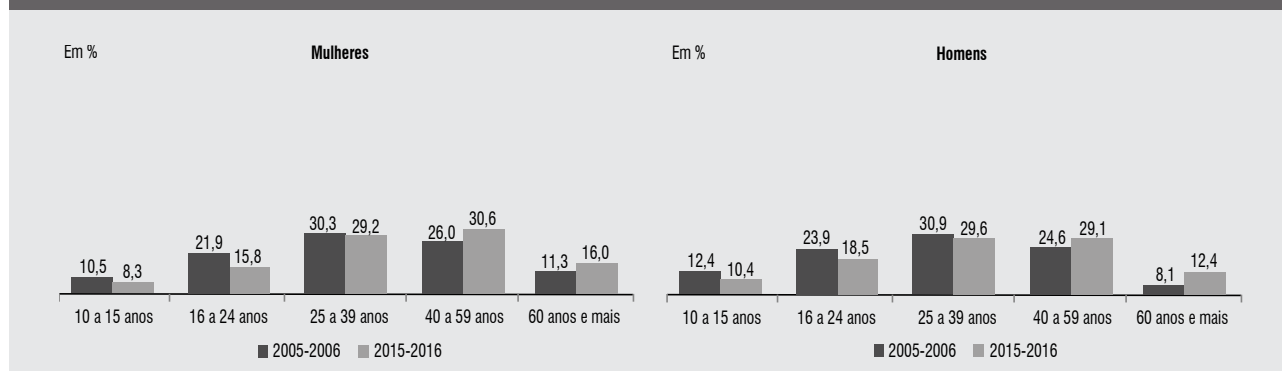
Analisar esses e outros aspectos sobre a inserção dos idosos no mercado de trabalho da RMS é o objetivo desse Boletim Especial.

### O grupo populacional que mais cresce no mercado de trabalho é o dos Idosos

O acelerado envelhecimento da população no Brasil nas últimas décadas advém de mudanças no desempenho dos componentes da dinâmica popula-

cional, a saber: redução dos níveis de fecundidade, alterações dos indicadores de mortalidade, devido ao aumento do ciclo de vida das pessoas e novos padrões migratórios. Os impactos das transformações na estrutura etária da Região Metropolitana de Salvador (RMS) podem ser observados com os dados da PED-RMS relativos à evolução da População em Idade Ativa (PIA) nos biênios 2005/2006 e 2015/2016. Em um período relativamente curto, a parcela de pessoas maduras e idosas, com idade superior a 40 anos, aumentou de 35,3% da PIA para 44,4%, face à evolução do percentual de crianças, adolescentes e jovens, com 10 a 24 anos de idade, que reduziu seu percentual de 34,3% para 26,2%, nesse mesmo período (Gráfico 1).

**Gráfico 1**  
Distribuição da população em Idade Ativa, Segundo Faixa Etária  
Região Metropolitana de Salvador – RMS 2005-2006/2015-2016



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTB/FAT).  
(1) População de 10 anos e mais.

Na RMS, em 2015/16, as pessoas com 60 anos de idade ou mais representavam 14,4% da PIA. Dois aspectos devem ser destacados sobre esse segmento: primeiro, o mencionado aumento da parcela da população nessa faixa etária (em 2005/06 eram 9,9%) e, segundo, a maior presença de mulheres, resultado da maior expectativa de vida entre elas. A rigor,

quanto mais elevada a faixa etária, maior a parcela feminina na população.

Embora a População Economicamente Ativa (PEA) seja formada, principalmente, por indivíduos com até 59 anos de idade (96,3% do total em 2015/16), sobretudo por aqueles com 25 a 59 anos (78,6%), o



envelhecimento da população metropolitana é um dos fatores intervenientes na composição etária dos indivíduos no mercado de trabalho. Com efeito, os dados da Pesquisa mostram que a PEA da RMS apresentou entre 2005/06 e 2015/16 um expressivo crescimento nas faixas mais maduras e decréscimo entre as mais jovens. O aumento da PEA total foi de 12,5% no período, porém, o contingente de pessoas com 60 anos ou mais trabalhando ou em busca de tra-

balho foi efetivamente o que mais cresceu (52,2%), seguido das pessoas maduras, com 40 a 59 anos de idade (40,5%) e das que tinham entre 25 e 39 anos (12,0%). A população com 10 a 15 anos no mundo do trabalho diminuiu em 60,0% e a com 16 a 24 anos 21,7%. Finalmente, o amadurecimento da PEA pode ser ilustrado pela média de idade dessa população que cresceu, ao passar de 34 anos em 2005/06 para 37 anos em 2015/16 (Tabela 1 e Gráfico 2).

**Tabela 1**  
Distribuição da População em Idade Ativa, por condição de atividade, segundo sexo e faixa etária  
Região Metropolitana de Salvador – 2005-2006 e 2015-2016

| Indicadores          | PIA Total    | 2005-2006   |             |              | Inativos    | 2015-2016   |             |              | Inativos    |
|----------------------|--------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|
|                      |              | PEA         |             |              |             | PEA         |             |              |             |
|                      |              | Total       | Ocupado     | Desempregado |             | Total       | Ocupado     | Desempregado |             |
| <b>Total PIA (1)</b> | <b>100,0</b> | <b>60,9</b> | <b>46,3</b> | <b>14,6</b>  | <b>39,1</b> | <b>57,1</b> | <b>45,0</b> | <b>12,1</b>  | <b>42,9</b> |
| 10 a 59 anos         | 100,0        | 65,7        | 49,5        | 16,1         | 34,3        | 64,2        | 50,2        | 14,0         | 35,8        |
| 10 a 15 anos         | 100,0        | 4,7         | 2,7         | 2,0          | 95,3        | 2,1         | (2)         | (2)          | 97,9        |
| 16 a 24 anos         | 100,0        | 66,4        | 38,7        | 27,6         | 33,6        | 58,3        | 33,7        | 24,7         | 41,7        |
| 25 a 39 anos         | 100,0        | 83,9        | 65,7        | 18,3         | 16,1        | 81,4        | 64,2        | 17,2         | 18,6        |
| 40 a 59 anos         | 100,0        | 70,3        | 60,8        | 9,5          | 29,7        | 69,7        | 61,0        | 8,7          | 30,3        |
| 60 anos e mais       | 100,0        | 17,1        | 16,2        | (2)          | 82,9        | 14,9        | 14,0        | (2)          | 85,1        |

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

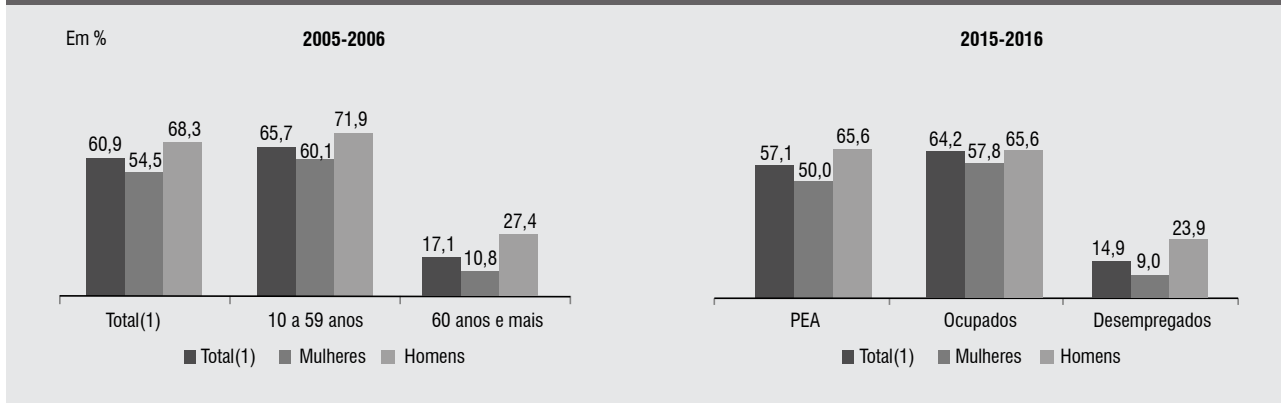
(1) População de 10 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Sob impacto de uma crise severa que atingiu o mundo do trabalho nos últimos anos, a taxa de participação no mercado de trabalho, indicador que expressa a proporção da População em Idade Ativa que se encontra na condição de ocupada ou de desempregada, diminuiu entre 2005/06 e 2015/16, ao passar de 60,9% para 57,1%, ao tempo em que aumentavam exponencialmente as dificuldades para encontrar ocupação. Observando-se o comportamento dessa taxa; segundo as faixas de idade, constatou-se que i) a taxa de participação é mais elevada

para os homens que para mulheres (65,6% e 50,0%, respectivamente, em 2015/16), ii) esse fenômeno ocorre nos dois períodos em análise e em todas as faixas de idade consideradas, iii) houve redução na participação de todos os grupos etários entre os dois períodos e iv) a redução na taxa de participação foi relativamente mais intensa para crianças e adolescentes, com 10 a 15 anos de idade (4,7% em 2005/06 para 2,1% em 2015/16), pessoas com 60 anos ou mais (de 17,1% para 14,9%) e jovens com 16 a 24 anos (66,4% para 58,3%) (Gráfico 3 e Tabelas 8 e 9 do Anexo Estatístico).

**Gráfico 2**  
Taxa de Participação, Segundo Sexo e Faixa Etária  
Região Metropolitana de Salvador – 2005-2006 e 2015-2016



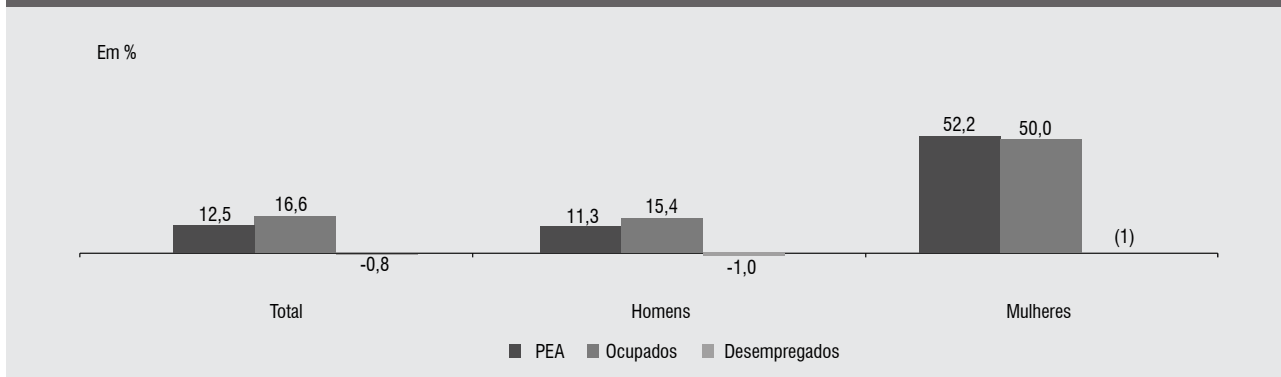
Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

Em decorrência da redução da taxa de participação, a parcela de inativos entre os que tinham 60 anos ou mais era menor em 2005/06 (82,9%) que em 2015/16 (85,1%). Paralelamente, o percentual de inativos idosos aposentados e/ou pensionista evoluiu de 84,1% dessa população em 2005/06 para 85,8% em 2015/16. Embora a parcela de aposentados e/ou pensionistas pouco tenha se alterado entre os idosos inativos, observa-se drástica redução entre

os que se encontravam na PEA (40,0% em 2005/06 para 23,8% em 2015/16) e entre os que acumulavam trabalho e aposentadoria e/ou pensão (de 40,4% para 24,5%, respectivamente).

Entre os idosos, em 2015/16, 14,9% estavam no mercado de trabalho sendo que 14,0% encontravam-se ocupados. Embora a amostra da Pesquisa não permita estimar a parcela de desempregados nessa po-

**Gráfico 3**  
Variação da PEA, dos Ocupados e dos Desempregados, segundo faixa etária  
Região Metropolitana de Salvador – 2015-2016/2005-2006



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

pulação, o seu número parece ser residual ou relativamente menor que entre as demais faixas etárias em ambos os períodos.

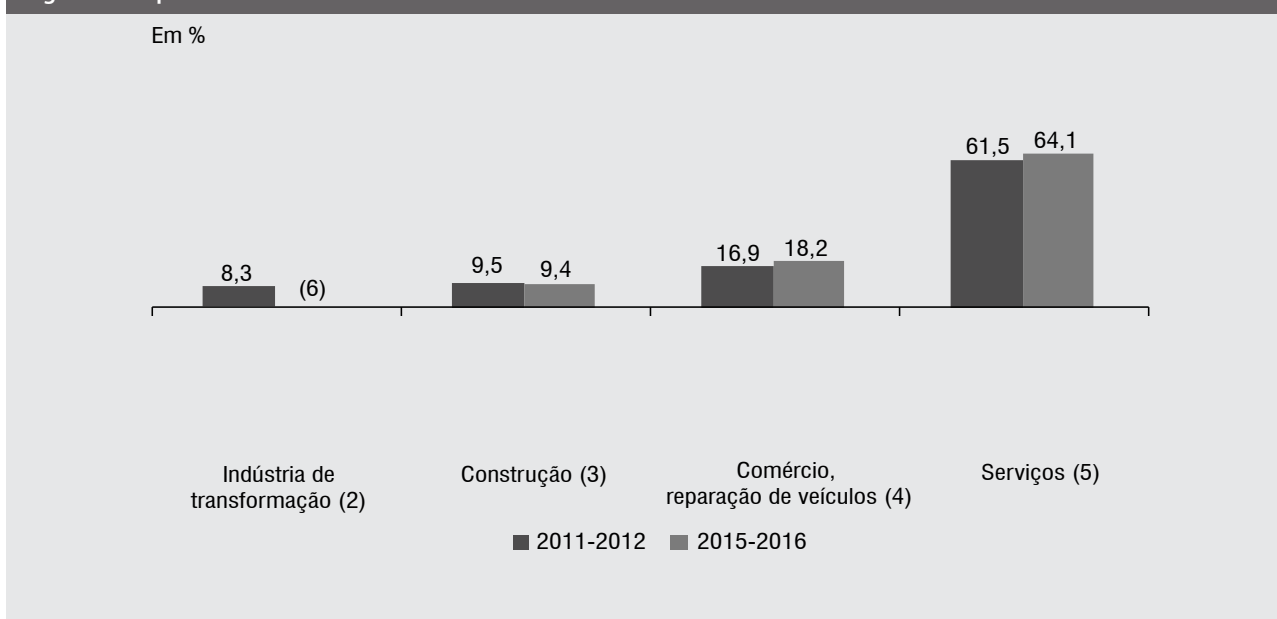
## Os trabalhadores idosos estão inseridos em posições de trabalho mais precárias

Do contingente de idosos presentes no mercado de trabalho da RMS em 2015/16, 94,3% estavam na condição de ocupados. Embora as pessoas com 60 anos ou mais sejam apenas 4,5% dos ocupados nesse momento, o intenso crescimento desse grupo e o envelhecimento da população sugerem fortemente que a parcela de idosos deverá aumentar significativamente nos anos vindouros. Com efeito, o nível de

ocupação cresceu 16,6% entre os períodos em foco e os idosos trabalhando aumentaram seu número em 50,0%.

Apesar de a população idosa ser predominantemente feminina, na proporção de três mulheres em cada grupo de cinco pessoas, o acesso às posições de trabalho privilegia os homens. Em 2005/06 as mulheres ocupavam 39,6% dos postos, percentual que se reduz a 38,2% em 2015/16 (Tabela 3 do Anexo Estatístico).

**Gráfico 4**  
Distribuição dos Ocupados Idosos(1), por setor de atividade econômica  
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2012 e 2015-2016



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

(1) População de 60 anos e mais.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Quanto ao setor de atividade econômica, a distribuição setorial da ocupação dos idosos em 2015/16 se diferenciava em relação a das pessoas com 10 a 59 anos de idade nos seguintes aspectos: i) os idosos tinham parcelas relativamente maiores entre os ocupados na *Construção* (idosos 9,4% e pessoas de 10 a 59 anos 8,1%), e nos *Serviços* (64,1% e 62,2%,

respectivamente); ii) as pessoas com 10 a 59 anos estavam mais presentes no setor de *Comércio e reparação de veículos e motocicletas* (pessoas de 10 a 59 anos 19,4% e idosos 18,2%). Por insuficiência de amostra, não foi possível estimar a presença de idosos na *Indústria de transformação* e no agregado *Demais setores*.

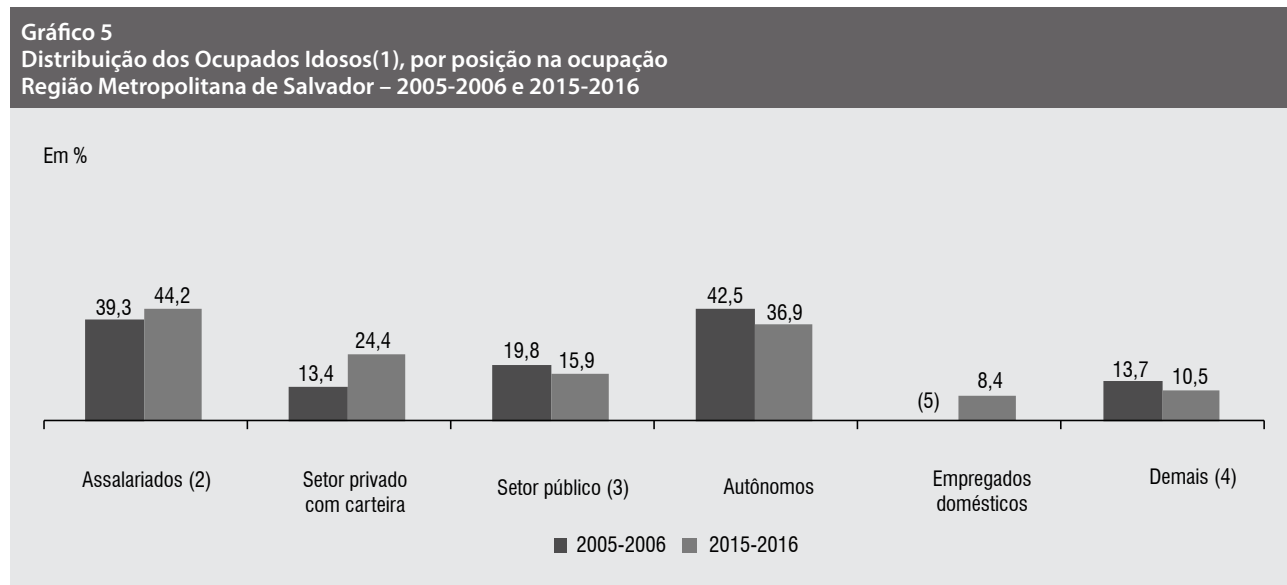
Entre 2011/12 e 2015/16 os percentuais de idosos aumentaram no *Comércio e reparação de veículos e motocicletas* (16,9% em 2011/12 e 18,2% em 2015/16) e nos *Serviços* (61,5% e 64,1, respectivamente) e ficaram relativamente estabilizados na *Construção* (9,5% e 9,4%, respectivamente).

A ocupação das mulheres idosas aparece extremamente concentrada no setor de *Serviços*, onde estavam 78,1% das suas oportunidades de trabalho em 2015/16, em face de 55,5% dos homens que se ocupavam nesse segmento. Os dados da pesquisa indicam que essa concentração do emprego feminino se agravou entre 2011/12 e 2015/16. Naquele ano, 73,1% das mulheres e 54,3% dos homens estavam nos *Serviços* (Gráfico 4).

Com 44,2% das posições ocupacionais em 2015/16, o trabalho assalariado tinha menor peso entre os idosos que entre os demais grupos populacionais. Em contrapartida, 36,9% dos idosos eram trabalhadores autônomos e 10,5% estavam na categoria

demais posições, que engloba donos de negócio familiares, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais instáveis ou precárias. Em ambos os casos, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais nessas posições era relativamente maior que as de qualquer outro grupo etário.

O trabalho assalariado no setor privado, representava 28,3% das ocupações dos idosos, sendo que 24,4% com carteira de trabalho assinada e 15,9% no setor público. Em relação às parcelas dos ocupados com idade entre 10 e 59 anos, tínhamos, em 2015/16, 60,4% assalariados no setor privado, 53,4% com carteira assinada e apenas 9,2% no setor público. Essas distribuições indicam que os idosos se encontravam mais vulneráveis ao estarem proporcionalmente mais presentes em posições consideradas de pior qualidade nas categorias mais precarizadas do trabalho – assalariados sem carteira, autônomos, empregados domésticos (8,4%) e demais posições, mostrando que as atividades econômicas que for-



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) População de 60 anos e mais.

(2) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação etc.).

(4) Inclui donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

(5) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

mam o mercado informal de trabalho representam para os idosos, as principais das alternativas de participação no mercado de trabalho.

População de 60 anos e mais. (2) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (3) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação etc.). (4) Inclui donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (5) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Comparando a inserção dos idosos atual com o período 2005/06 nota-se que entre os assalariados houve acréscimo de 4,9 pontos percentuais. Entre aquelas que constituem vínculo de melhor qualidade, no trabalho assalariado com carteira assinada no emprego privado houve o expressivo acréscimo de 11 pontos percentuais, e no emprego no setor público houve decréscimo de 6 pontos percentuais. Com relação às posições mais precarizadas houve uma diminuição entre os autônomos de 5,6 pontos percentuais, e de 3,2 pontos para os demais setores (Gráfico 5).

### **Mesmo com redução no período, rendimento dos ocupados idosos é superior ao dos demais grupos etários**

A jornada média dos ocupados idosos foi de 40 horas semanais, no biênio 2015-2016, 1 hora abaixo da média geral e também 1 hora abaixo dos grupos etários acima de 25 anos. Todavia, no caso da população idosa masculina, a jornada média de trabalho foi de 1 hora acima da média do total dos ocupados

e foi a mesma observada entre os grupos de ocupados com mais de 25 anos. Já, a jornada média das mulheres idosas foi de 36 horas, 2 horas abaixo da jornada semanal do total das mulheres ocupada, e menor que a jornada dos demais grupos etários. Em relação à 2005/06, a jornada média semanal de trabalho diminuiu em 2 horas para os ocupados em geral, resultado da retração de 3 horas na jornada dos homens, pois a jornada das mulheres não se alterou (Tabela 19 do Anexo Estatístico).

Se na jornada média de trabalho dos idosos em geral pouco se diferenciaram dos demais grupos em idade adulta, em relação ao rendimento médio real há clara vantagem para os idosos, em especial entre aqueles que são assalariados. O rendimento médio real auferido pelo total dos idosos ocupados e assalariados foi superior em relação ao recebido pelo total dos ocupados e, também, mais elevado que o rendimento dos ocupados nas demais faixas etárias.

No caso dos ocupados, em 2015/16, o rendimento médio real da população idosa foi de R\$ 1.648 reais, aproximadamente, 17% acima da média do total dos ocupados. Entre os assalariados, o valor do rendimento médio dos idosos foi de R\$ 2.110 reais, cerca de 41% superior à média do total dos ocupados e mais de duas vezes o rendimento médio dos jovens de 16 a 24 anos. Essas distâncias entre os rendimentos dos idosos e do total dos ocupados só não foi mais extensa porque, em relação a 2005/06, os primeiros tiveram redução no seu rendimento médio real, enquanto os segundos acumularam ganhos. No caso dos assalariados, houve declínio nos dois grupos, porém, em intensidade bem maior entre os ocupados idosos (Tabela 2).

Esse quadro se altera ao se observar o trabalho autônomo. Mesmo que esse tipo de inserção tenha

maior peso relativo na estrutura ocupacional dos idosos, maior, inclusive que o assalariamento no setor privado com carteira assinada, é nessa posição que os idosos têm o menor rendimento médio,

tanto em relação ao assalariamento quanto em relação ao total dos ocupados autônomos. O valor do rendimento médio dos autônomos idosos foi de R\$ 1.084, em 2015/16, aproximadamente, 98% do va-

**Tabela 2**  
Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados e dos autônomos, por sexo e faixa etária  
Região Metropolitana de Salvador – 2005-2006 e 2015-2016

| Faixa Etária     | Rendimento médio real (2) |                 |            |              |                 |              | Variação 2015-2016/2005-2006 (%) |                 |             |
|------------------|---------------------------|-----------------|------------|--------------|-----------------|--------------|----------------------------------|-----------------|-------------|
|                  | 2005-2006                 |                 |            | 2015-2016    |                 |              | Ocupados(3)                      | Assalariados(4) | Autônomos   |
|                  | Ocupados(3)               | Assalariados(4) | Autônomos  | Ocupados(3)  | Assalariados(4) | Autônomos    |                                  |                 |             |
| <b>Total (1)</b> | <b>1.342</b>              | <b>1.536</b>    | <b>843</b> | <b>1.409</b> | <b>1.498</b>    | <b>1.109</b> | <b>5,0</b>                       | <b>-2,5</b>     | <b>31,6</b> |
| 10 a 59 anos     | 1.332                     | 1.519           | 847        | 1.398        | 1.482           | 1.111        | 5,0                              | -2,4            | 31,2        |
| 10 a 15 anos     | (5)                       | (5)             | (5)        | (5)          | (5)             | (5)          | -                                | -               | -           |
| 16 a 24 anos     | 714                       | 812             | 435        | 933          | 955             | 805          | 30,7                             | 17,6            | 85,1        |
| 25 a 39 anos     | 1.289                     | 1.450           | 856        | 1.408        | 1.476           | 1.107        | 9,2                              | 1,8             | 29,3        |
| 40 a 59 anos     | 1.782                     | 2.185           | 1.015      | 1.560        | 1.772           | 1.169        | -12,5                            | -18,9           | 15,2        |
| 60 anos e mais   | 1.655                     | 2.320           | 782        | 1.648        | 2.110           | 1.084        | -0,4                             | -9,1            | 38,6        |

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

(1) População de dez anos e mais.

(2) Inflator utilizado - IPC da SEI. Valores em reais de novembro de 2016.

(3) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(4) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

lor auferido pelos ocupados autônomos em geral. E essa diferença não é maior porque, em relação a 2005/06, os idosos autônomos elevaram seu rendimento em 38,6%, enquanto o total dos ocupados tiveram acréscimo de 31,6%.

### Rendimento de aposentadoria ou pensão dos idosos tem importante contribuição no rendimento familiar

O rendimento do trabalho, certamente, é a base mais importante de sustentação individual e familiar, para a população em geral. Porém, ao se tratar

da população idosa, merece análise o rendimento advindo de pensão e/ou aposentadoria, já que nesse grupo etário este tipo de renda tem maior peso relativo. Em 2015/16, mais de  $\frac{3}{4}$  da PIA de 60 anos e mais era aposentada e/ou pensionista, para a PEA e os ocupados essa proporção foi de, aproximadamente,  $\frac{1}{4}$ , para os inativos, ficou acima de 85%.

Ao comparar com o período anterior, constata-se que a proporção da PIA e dos inativos de 60 anos e mais que são aposentados e/ou pensionistas manteve-se estável. Porém, chama atenção o declínio ocorrido na parcela da PEA e dos ocupados que re-

cebem esse tipo de renda, em 2005/06 as proporções eram de 40,0% e 40,4% e, em 2015/16, diminuíram para 23,8% e 24,5%, respectivamente (Tabela 3).

Ainda que seja pequeno o percentual da PIA de 60 anos e mais inserida no mercado de trabalho (14,9%), praticamente 95% deste está ocupado e, como apresentado em item anterior, seus rendimentos médios

**Tabela 3**  
Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados e dos autônomos, por sexo e faixa etária  
Região Metropolitana de Salvador – 2005-2006 e 2015-2016

| Faixa Etária     | 2005-2006   |            |            | 2015-2016   |             |            |            |             |
|------------------|-------------|------------|------------|-------------|-------------|------------|------------|-------------|
|                  | PIA         | PEA        | Ocupados   | Inativos    | PIA         | PEA        | Ocupados   | Inativos    |
| <b>Total (1)</b> | <b>12,1</b> | <b>2,8</b> | <b>3,2</b> | <b>26,7</b> | <b>14,7</b> | <b>1,6</b> | <b>1,8</b> | <b>32,1</b> |
| 10 a 59 anos     | 5,1         | 1,7        | 1,9        | 11,6        | 4,3         | 0,7        | 0,8        | 10,7        |
| 10 a 15 anos     | (2)         | (2)        | (2)        | (2)         | (2)         | (2)        | (2)        | (2)         |
| 16 a 24 anos     | 0,7         | (2)        | (2)        | 1,6         | 0,9         | (2)        | (2)        | (2)         |
| 25 a 39 anos     | 2,0         | 0,5        | (2)        | 9,9         | 1,8         | (2)        | (2)        | 8,7         |
| 40 a 59 anos     | 14,8        | 4,6        | 4,6        | 39,0        | 9,8         | 1,6        | 1,6        | 28,9        |
| 60 anos e mais   | 76,6        | 40,0       | 40,4       | 84,1        | 76,6        | 23,8       | 24,5       | 85,8        |

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

(1) População de 10 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

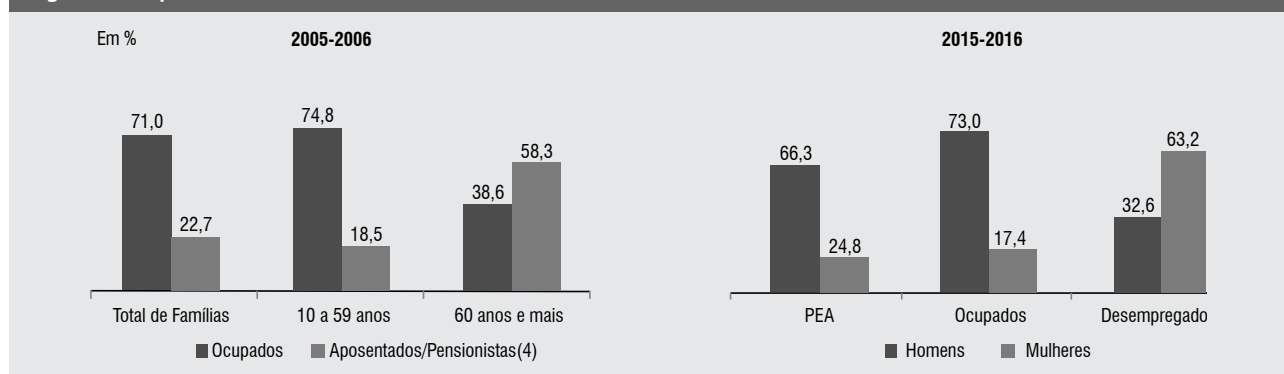
são superiores aos auferidos pelos demais grupos. Desse modo, é relevante verificar qual a importância do rendimento do trabalho desse segmento etário no rendimento familiar. Para o total das famílias, em 2015/16, o rendimento do trabalho representou 66,3% do rendimento familiar, para os indivíduos entre 10 e 59 anos a proporção da contribuição do

rendimento do trabalho é mais elevada, 73,0%. Já, a contribuição do rendimento do trabalho dos idosos no rendimento familiar é menor, ainda que importante, pois representa 32,6%. Em comparação com 2005/06, a proporção do rendimento do trabalho na composição da renda familiar diminuiu em todos os grupos, porém, com intensidade maior entre os indivíduos de 60 anos e mais.

Se o rendimento do trabalho não representa a contribuição mais significativa dos idosos na renda familiar, o contrário ocorre quando se considera o rendimento de aposentadoria e/ou pensão. Enquanto o rendimento derivado de aposentadoria ou pensão da população em geral representa cerca de ¼ da do rendimento médio familiar, e da população de 10 a 59 anos representa 17,4%, a importância na

renda familiar do rendimento de aposentadoria e/ou pensão do grupo etário de 60 anos e mais 63,2%, em 2015/16. E essa proporção aumentou, se comparado com 2005/06, quando era 58,3%. Por outro lado, a proporção do rendimento de aposentadoria ou pensão dos indivíduos de 10 a 59 anos no rendimento médio familiar diminuiu, na mesma base de comparação (Gráfico 6).

**Gráfico 6**  
**Proporção, nas Famílias, do Rendimento Médio Real dos Ocupados e dos Aposentados/Pensionistas (1), no Rendimento Médio Familiar (2), Segundo Faixa Etária**  
**Região Metropolitana de Salvador – RMS 2005-2006/2015-2016**



Fonte: PEDRMS (Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

(1) Rendimentos do trabalho principal recebidos pelos indivíduos ocupados maiores de 10 anos cuja posição na família seja chefe, cônjuge, filho, outro parente ou agregado. Incluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado - IPC da SEI.

(2) O rendimento familiar total consiste na soma de rendimentos de aposentadorias ou pensões, do trabalho principal e adicional (só de ocupados), de trabalhos ocasionais precários (só de inativos com trabalho ocasional e de desempregados com trabalho precário) e do seguro desemprego (só de desempregados e de inativos) recebidos pelos indivíduos maiores de 10 anos cuja posição na família seja chefe, cônjuge, filho, outro parente ou agregado. O tamanho da família é o total de indivíduos cuja posição na família seja chefe, cônjuge, filho, outro parente ou agregado. O Rendimento Familiar per Capita corresponde ao rendimento familiar total dividido pelo tamanho da família. Inflator utilizado: ICV do Dieese.

(3) Inclui as pessoas com até 15 anos.

(4) Inclui pessoas com até 10 anos.

Nota: Uma mesma família pode ser contabilizada em mais de uma faixa etária.



## Considerações finais

O acelerado envelhecimento da população nos últimos anos, somado a outras transformações que impactaram na estrutura etária, levaram a um expressivo crescimento no mercado de trabalho nas faixas mais maduras e decréscimo entre as mais jovens. Do mesmo modo, a presença de idosos entre os ocupados, ainda que pequena, aumentou significativamente mais, em termos relativos, que a dos ocupados nas demais faixas.

Com isso, constata-se que os idosos que estão no mercado de trabalho estão menos sujeitos ao desemprego, fruto da menor pressão sobre o mercado de trabalho e da experiência adquirida, que os leva a permanecer muito mais tempo no mesmo posto de trabalho que os trabalhadores das demais faixas. Mas, apesar disso, sua maior presença relativa em setores como Construção e Serviços e, em posições como Serviços Domésticos, Demais Posições e, principalmente, no Trabalho Autônomo, indica que eles se mantêm mais presentes em inserções tradicionais e mais precárias.

Ainda assim, os ocupados idosos auferem rendimentos médios superiores aos ocupados das demais faixas, mais uma vez, a experiência e o longo período no posto de trabalho certamente têm influência. Todavia, no período em análise, o rendimento médio real dos idosos reduziu enquanto dos ocupados em geral aumentou. E o daqueles na faixa etária imediatamente anterior, de 50 a 59 anos, sofreu a maior redução relativa, isso significa que, em pouco tempo, alcançarão a faixa de 60 anos e mais, com poder aquisitivo muito inferior.

Tudo isso ganha maior relevância ao se observar que o valor do rendimento médio real, advindo da ocupação dos idosos, contribuiu, em 2015/2016, com quase 1/3 do rendimento familiar da população.

Outra contribuição importante da população idosa para a composição do rendimento familiar deriva do rendimento recebido de aposentadoria e/ou pensão. No último período, a proporção do rendimento dos idosos na renda familiar somou, em média, 63,2%. Esse é um indicador que merece olhar acurado, frente ao rápido envelhecimento da população e num momento em que se discute reforma previdenciária.



Foto: Zena

# NOTAS METODOLÓGICAS

**Plano amostral** – A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que compõem essa região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Esses municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 Setores Censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar no nível municipal.

**Médias trimestrais** – Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

**Revisão de índice** – A partir de janeiro de 2007, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

## Principais conceitos

**PIA** – População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

**PEA** – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

**Ocupados** – São os indivíduos que:

- a. Possuem trabalho remunerado exercido regularmente.
- b. Possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- c. Possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

**Desempregados** – São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a. Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- b. Desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos (maiores de 10 anos)** – Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

**Rendimentos do trabalho** – É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

#### Principais indicadores

**Taxa Global de Participação<sup>4</sup>** – É a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

**Taxa de Desemprego Total<sup>4</sup>** – Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

<sup>4</sup> As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X

**Rendimentos** – Divulga-se:

- a. **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre essa defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, por exemplo, os dados apurados no trimestre maio/julho correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho.
- b. **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.



Foto: Zena

**DIIESE**

**SEADE**

SISTEMA  
**PEDE**  
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

 **SEI**  
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

SECRETARIA DE  
**PLANEJAMENTO**

**BAHIA**  
GOVERNO DO ESTADO

Fundo de  
**Amparo ao Trabalhador**

Ministério do  
**Trabalho e Emprego**

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

ISSN 1679197-5

